

No Ocidente, quando alguém chama você pelo primeiro nome em vez do sobrenome, já é um sinal de que a relação é próxima, entre amigos ou familiares. As palavras do General Ross também transmitiam uma intenção de aproximação. Rayen acenou com a cabeça e conversou com o Comandante do Exército e o Diretor do Serviço Secreto, que haviam se deslocado até lá especialmente. Depois de trocarem contatos e se familiarizarem um pouco, Rayen logo ficou livre. Sob a escolta de dois agentes do Serviço Secreto, foi levado para um local de descanso. Com um incidente tão grave ocorrendo na Casa Branca, mesmo sendo um "aliado", Rayen não podia simplesmente ir embora. Mas isso não era um problema. Ele percebeu que, de vez em quando, interpretar um papel para as pessoas era até divertido. Mais tarde, poderia discutir técnicas de atuação com Gwen e Natasha. Interpretações como professora, aeromoça, investigadora... Gwen era mais inexperiente, com pouca vivência social, então provavelmente não seria uma grande atriz — mas a Aranha Fantasma poderia atuar com naturalidade. Já Natasha era excelente. Afinal, ela vinha de um background de espionagem... --- ### **Capítulo 56: A Fúria do Governo e o Trágico Destino dos Assassinos** Nos arredores de Washington, em um bar extremamente discreto... Estilhaços de bala, fumaça de pólvora, sangue e destroços. Harry, um agente veterano do FBI prestes a se aposentar (*True Lies*), usou o cano ainda fumegante de sua arma para acender um charuto antes de jogar a metralhadora no chão. Em seguida, sacou um revólver especial, projetado para caçar elefantes, e enfiou no meio da boca do dono do bar. — Eric, as informações que você me deu me deixaram muito, *muito* infeliz, entendeu? — Eu me aposento amanhã, mas você acabou de transformar minha despedida perfeita em uma piada na sede. — Agora me diga: *quem* foi o filho da puta que mandou aqueles monstros atacarem a Casa Branca? — E eu quero a verdade. Se não... enfio esse cano no seu ** e puxo o gatilho até acabar a munição. --- Em Nova York, em um prédio tomado pela fumaça... John (*Die Hard*), já começando a ficar careca, tinha o rosto manchado de sangue. O prédio estava repleto de cadáveres. No canto, um homem de meia-idade, vestindo um quimono tradicional japonês, estava encolhido como uma criança assustada. John respirou fundo, pegou uma caixa de presente no meio dos escombros e se aproximou. — Sr. Saito, se eu fosse você, confessaria por que a *Mão* tentou assassinar o presidente. — Porra, hoje era o aniversário da minha filha. — Acalme-se, respire fundo... Dizem que isso alivia a dor. Isso aí... *Merda*, não morre agora, por favor! Fala primeiro, depois você pode bater as botas! --- Nos arredores de Paris, França, em uma fábrica abandonada... Um entregador, tremendo de nervoso, entrou em um galpão vazio, olhou em volta e deixou uma caixa ao lado da única cadeira no local. Assim que ele saiu, uma figura encapuzada (*Missão Impossível*) emergiu das sombras e abriu a caixa. Dentro, havia apenas alguns documentos e uma fita cassete. A voz na gravação era fria e direta: — Ethan, o ataque à Casa Branca foi grave. Envolve a *Ordem das Sombras*. — Sua missão é descobrir quem está por trás disso. — É uma tarefa *impossível*. — Como sempre, se você for capturado, exposto ou morto... a agência negará qualquer relação com você. --- O atentado à Casa Branca explodiu nas manchetes do mundo inteiro em questão de horas. FBI, CIA, SHIELD, polícias locais e agentes secretos começaram uma caçada frenética. Vários dos "assassinos" mais perigosos haviam conseguido escapar do cerco, deixando até mesmo as tropas de defesa da Casa Branca para trás. Os capturados eram apenas executores, sem nenhuma informação relevante. O único líder pego, Norman Osborn, morreu no confronto. Ninguém sabia *por que* aqueles monstros da Ordem das Sombras queriam matar o presidente dos EUA. Mas logo surgiram boatos: Os assassinos estariam, na verdade, atrás do presidente da Sullivan Corp. O ataque à Casa Branca seria apenas um aviso ao governo. Uma disputa pelo controle do submundo de Nova York. O presidente? Apenas "um erro". Essa era a história que Kraven, Lucian, Madame Gao e Sloan espalharam depois de fugir. Mas era uma mentira tão óbvia que *ninguém* acreditou. Para o FBI, o SHIELD e outras agências, parecia até um insulto à inteligência deles. *Todo mundo* sabia que os atiradores da Irmandade dos Assassinos tinham uma mira sobrenatural — até o Gavião Arqueiro admitia sua precisão. Vampiros e lobisomens? Eles caçavam pelo *cheiro do sangue*. Dizer que "confundiram" o presidente era o mesmo que chamar todos os agentes dos EUA de *imbecis*. No mesmo dia, quase *mil* informantes em todo o mundo sentiram o "abraço caloroso" da justiça americana. Clãs de vampiros, matilhas de lobisomens, a Mão

e a Irmandade... Em 24 horas, suas bases, negócios e organizações nos EUA foram *destruídos*. Os que sobraram viraram ratos, fugindo e se escondendo. Principalmente em Washington, onde todas as rotas de fuga estavam bloqueadas. No depósito de um supermercado no centro da cidade... Sloan e Raposa se escondiam entre caixas velhas, cuidando de seus ferimentos enquanto comiam latas de comida vencida. Foi então que uma figura silenciosa entrou no depósito... Silêncio e Pistolas Quase por instinto, Silone e Raposa prenderam a respiração, cada um segurando uma pistola. Pouco depois, Cross, o mais forte e menos ferido, apareceu à vista. — Sou eu, Cross. Ao reconhecerem a voz, os dois baixaram as armas, aliviados. Raposa voltou a cuidar do ferimento de bala que raspou sua cintura. Silone pegou um pedaço de carne enlatada e mastigou, perguntando: — Cross, e o X e o Armeiro? A mensagem foi passada? Quando nossa equipe vem nos buscar? Cross franziu a testa. — X e o Armeiro morreram. Agora, ninguém vai ajudar a espalhar a informação. O tom de Silone ficou cortante. — Por quê? — Ninguém acredita que estávamos tentando matar Ryan Sullivan. Agora, somos traidores da pátria, terroristas que atentaram contra o presidente. — Todas as agências enlouqueceram. Mais de 200 mil soldados estão cercando a cidade... Silone explodiu de raiva. — Tudo o que divulgamos era verdade! — Merda, que mundo é esse em que ninguém acredita na verdade? — Todos uns filhos da puta! Os assassinos da Fraternidade eram habilidosos, com técnicas de adrenalina e anos de experiência à beira da morte. Mesmo assim, só Cross conseguiu escapar ileso. Os outros grupos saíram muito pior. A Mão e os vampiros foram quase exterminados. A Velha Senhora fingiu ser uma idosa senil e se escondeu num asilo. Selena, gravemente ferida, usou a resistência vampírica para se esconder numa favela. Os lobisomens se saíram melhor. Transformados de volta à forma humana, mais de dez escaparam para os esgotos. ### Capítulo 57: A Surpresa de Ryan Na Casa Branca, ninguém se importava com o destino dos assassinos. Enquanto as agências lidavam com a caçada, os líderes debatiam como minimizar o impacto do atentado e restaurar a autoridade dos EUA. Até o presidente, recém-acordado após levar dois tiros, mergulhou na discussão. Ryan, como uma das vítimas, teve a rara chance de participar da reunião de alto nível. Por causa do ferimento do presidente, o encontro foi transferido para seu quarto de hospital — espaçoso o suficiente para abrigar os altos funcionários. Vice-presidente, três generais, o diretor do Serviço Secreto, o chefe do FBI... No meio da multidão, Ryan reconheceu dois rostos familiares: Alexander Pierce, do Conselho de Segurança, e Nick Fury, diretor da SHIELD. Quatro horas de discussões acaloradas — que teriam durado mais, se não fosse o estado do presidente. Muita gritaria, poucas decisões. Os militares, o Serviço Secreto, o FBI e a polícia usavam desculpas como "investigar" e "vingança" para disputar poder. Era o início de uma guerra política. Alguém perderia, alguém ganharia. O presidente? Bem, ele sobreviveu. Ninguém sabia quanto tempo ou até onde a briga iria. Ryan só queria passar despercebido. Mas, para sua surpresa, saiu de lá com vários contratos lucrativos.

<http://portnovel.com/book/39/9971>